DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONS. RODRIGUES ALVES,48 - 2º andar Tel.(0125) 22-3674
ANO DE 1985

CUNHA: 200 ANOS DE MUNICÍPIO

emancipada de Guaratinguetá em 1785

Dentre as Freguesias da então Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, a de Nossa Senhora da Conceição do Facão, foi a primeira da referida Vila a se desmembrar, em 15 de setembro de 1785, passando ao posto de Vila, sede de novo município, desagregado de Guaratinguetá.

A elevação da dita Freguesia à Vila foi por ordem do Capitão-General - Francisco da Cunha e Menezes, governador da Província de São Paulo de 16.03.1782 a 04.05.1786. Assim, a antiga e próspera Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Facão, elevada à categoria de Vila, passa a denominar-se Vila Nossa Senhora da Conceição de Cunha, ou simplesmente "Vila de Cunha", em homenagem ao citado governador da Província de São Paulo passando a exercer jurisdição sobre si, independente daquela citada Vila. De 15 de setembro de 1785, até o final desse mesmo ano, foram realizadas algumas averiguações normais sobre divisas municipais com a antiga Vila e com as regiões limítrofes, para se evitar dúvidas futuras, e finalmente concluíram respeitando as divisas originais da antiga Freguesia. Até que tudo ficasse acertado, a nova Vila pôde principiar seu exercício a partir de 1º de janeiro de 1786, embora praticamente já deva ter sido formada Câmara Municipal, após a Portaria para a criação da Vila de Cunha, a 15 de setembro de 1785, como segue:



"PORTARIA

Para a creação da Villa de Cunha

Porquanto S. Mag. e que Deos guarde nas Instruçoens de 2 Janeiro hé Servida ordenar que nas Povoaçẽns e partes desta Capitania se levantem, e erijão Villas, congregando a ellas todos os Vadios dispersos, e que vivem em sitios volantes, pa

ra morarem civilmente, ministrando-se-lhes os Sacramentos, e estando promptos para as ocasioens do seu Real Servisso, por ser assim tudo conveniente ao mesmo, e ao augumento, e bem dos Povos; e porque a Freguezia do Facãose acha huma das mais populozas desta Capitania, e pela distancia em que está da Villa de Guaratinguetá, seu Districto não pode ser ministrada a Justiça e Governo Civil sem hum grande detrimento daqueles moradores: Sou Servido Ordenar ao Doutor Ouvidor desta Comarca que passando logo á mencionada Freguesia a faça erigir em Villa, levantando o Pelourinho, e assignalando-lhe termo, delle se fará Auto em que assignará a Cãmara da Villa de Guaratinguetá, donde fica desmembrada; e da mesma forma as Camaras vizinhas com quem houver de confirmar, para que em nenhum tempo possão vir em dúvida os limites; e demarcando também lugar para se edificarem os Paços do Concelho e Cadeya, me proporá as pessoas mais capases para Juises, Veradores, e mais Officiaes da Camara que hão de servir neste presente anno segundo as Ordens; e da mesma forma Escrivão para se lhe conferir Provimento. O que tudo assim obrará, e conforme as Leis a este respeito promulgadas. São Paulo a 15 de 7brº de 1785.- Com a Rubrica de S. Exª - Conforme - Luiz Antonio Neves de Carvalho.

Foi o autor do Auto de Ereção da Nova Vila de Cunha, o Doutor Sebastião José Ferreira Barroco, Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca de São Paulo, acompanhado do Doutor Juiz Ordinário da Vila de Guaratinguetá e das demais pessoas principais da nova Vila, determinando o distinto Ouvidor o local onde haveria de levantar o Pelourinho, a cada da Câmara e Cadeia, e que enquanto se construísse a Cadeia, deveriam os oficiais da Câmara alugar uma casa com Tronco para que nela se conservassem os presos.

O Auto de Ereção da Vila Nossa Senhora da Conceição de Cunha foi muito aplaudido por todas as pessoas importantes e pelo povo em geral que concorreram com o vigário da paróquia, perante o Santíssimo Sacramento exposto na igreja matriz, como a abençoar as assinaturas do dito Auto pelas autoridades presentes.

A elevação da Freguesia do Facão à Vila, não foi unicamente uma desmembração natural da Vila de Guaratinguetá, movida pela crescente demografia da antiga Freguesia, nem pela dificuldade da Vila em administrar à distância sua progressiva Freguesia... Foi, a nosso ver, uma conquista da burguesia rural que se expandia vertiginosamente, tanto em importância social, como econômica, também, dentro do panorama rural do Vale do Paraíba, de então.

A abastança econômica dos fazendeiros e agricultores, oriunda do sucesso na produção agrícola, refletia-se deveras no padrão da arquitetura urbana e rural. Pôde-se notar o prazer das famílias povoadoras em preparar o ambiente urbano da Freguesia, em especial a igreja matriz, que se ostentou internamente e se renovou ampliando-se o exterior para receber a grande homenagem que foi a elevação à Vila.

A Câmara Municipal, a Cadeia e o Pelourinho, logo foram edificados, a partir de 1785, formando um belo visual no alto do Paço do Con-

celho. Da composição dos membros da primeira Câmara Municipal, ainda não se tem dados. Sabe-se, apenas que em 08 de dezembro de 1795, compunha-se ela dos seguintes membros: Antonio José de Macedo, Juiz Ordinário; José Borges dos Santos, Verador; Manoel Ayres do Amaral, Verador; Antonio Monteiro de Gouvêa, Verador e Luiz Manoel de Andrade, Procurador.

Além das autoridades que participaram do Auto de Ereção da nova Vila de Cunha, citadas anteriormente, figuraram as seguintes pessoas importantes da Vila: Francisco Nabo Freire, Victoriano dos Santos Souza, José Gomes de Siqueira, Antonio José de Macedo, Antonio Ferrão de Carvalho, Antonio Pires Querido Portugal, Manoel Antonio Barata, Diogo Lucas da Cunha, João Borges da Cunha, João Pereira da Costa, Ignácio de Loiola Freire, Pedro dos Santos Souza, José Monteiro dos Santos, João Monteiro Silva, Manoel Lopes Monteiro Silva, José dos Santos Souza, Antonio Monteiro Silva, Manoel Lopes Silva, Antonio Pereira Duarte, José Alves de Oliveira, José Borges dos Santos, Felis Gomes de Siqueira, José Gomes Botelho, Julio Carlos da Silveira, João Monteiro Ferrás, Manoel Rodrigues da Costa e José da Silva.

Passados já duzentos anos, nada mais resta da magnitude das construções iniciadas em 1785, mormente o sobrado em que funcionavam a Câmara Municipal e posteriormente Prefeitura, na parte superior e Cadeia Pública, na inferior. O tempo não justifica a sua deterioração e fenecimento, porque construções outras, com a mesma idade, permanecem hirtas e imponentes, ressalvando as reformas periódicas, como a da igreja do Rosário, construída em 1793 e a própria matriz Nossa Senhora da Conceição, em 1731. O fim das edificações seculares de 1785, foi basicamente um ato criminoso do incêndio de 1961, pondo um fim a toda documentação histórica de Cunha - Livro do Tombo, das Atas antigas... enfim toda a literatura e arquivo cunhenses e culminando, também na destruição de parte de uma das mais imponentes construções seculares de Cunha - o Sobrado da Câmara e Cadeia Pública.

Mesmo assim, não se esmoreceu o ideal de se reconstruir a história cunhense, apesar dos empecilhos naturais. A história de Cunha será reorganizada, a fim de que fatos preciosos de sua vida sejam vistos e valorizados pelas gerações futuras, porque uma cidade que não valoriza sua história, onde estão implícitos a formação e o próprio caráter de seu povo, é uma cidade vazia e transfiguradà.

Regozijemos 15-09-1785, data da elevação da Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Facão à Vila de Cunha, e à criação de seu município.

J.J.Oliveira Veloso

do

Instituto de Estudos Valeparaibanos

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO DE GUARATINGUETÁ

1. devido aos inúmeros pontos de contato entre a genealogia das famílias e a história dos municípios de Cunha e Guaratinguetá, o Museu

Frei Galvão sugere que sejam feitos estudos comparativos entre as duas cidades e sua memória.

2. no desenho, em 1º plano, a igreja Matriz de N.S.da Conceição, Padroeira de Cunha, cuja construção inicial data de 1731. Está citada no livro "O Barroco no Brasil" de autoria de Eduardo Etzel, publicado em 1974, como "tendo rico interior, com resíduos barrocos bem preservados nas eventuais reformas da igreja".

   Em 2º plano, aparecem duas casas antigas, registradas em desenho no ano de 1977, para o livro "Vale do Paraíba - velhas cidades", de autoria de Tom Maia e Thereza Regina de Camargo Maia. Estas duas casas foram recentemente demolidas. A da esquerda abrigou por muitos anos um tradicional hotel, tendo recebido hóspedes ilustres como Euclides da Cunha, autor de "Os Sertões", Emilio Willems - autor de "Cunha - tradição e transição de uma cultura rural do Brasil"(1948), Alceu Maynard de Araujo, autor de inúmeros estudos sobre o folclore de Cunha e da região, políticos importantes e inúmeros estudiosos da história de Cunha e do Vale do Paraíba.

3. Algumas fontes de informações sobre o município de Cunha de ontem e de hoje podem ser encontradas em publicações avulsas do Centro de Cultura e Tradição de Cunha e na biblioteca e arquivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos, no Museu Frei Galvão de Guaratinguetá. Edifício do Centro Social de G uaratinguetá - Praça Conselheiro Rodrigues Alves nº 48, 2º andar - Tel. (0125)22-3674 de 2ª a 6ª feira das 9 às 11 horas e das 13 às 17 horas.

4. Cunha, considerada "estância climática" possue altitude entre 1000 e 1200 metros. A cidade se desenvolveu entre Guaratinguetá e o porto de Paraty. Da antiga vila, guarda, além das igrejas, algumas construções, como o sobrado onde, segundo a tradição, pernoitou o Duque de Caxias em 1842 e que hoje abriga a Prefeitura Municipal. A cidade merece ser visitada por sua história, algumas construções do século XIX e festas tradicionais como a do Rosário e do Divino Espírito Santo. Na estrada de Paraty está o monumento à Paulo Virgínio, herói da Revolução Constitucionalista de 1932.

5. Esta publicação se faz por ocasião dos festejos do bi-centenário do município de Cunha, quando de sua elevação à Vila, com programa elaborado pela Câmara e Prefeitura Municipais, com palestra sobre a importância de Cunha na História e Cultura da região, visita ao Mercado Municipal restaurado e missa solene na Matriz, no dia 15-09-1985.

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE"

Série História